

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

**CODEPLAN**

**PERFIL E  
PERSPECTIVAS DO  
SETOR FINANCEIRO  
EM BRASÍLIA**

**SÉRIE “CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE SOBRE A  
NECESSÁRIA DIVERSIFICAÇÃO DA ESTRUTURA  
PRODUTIVA DO DISTRITO FEDERAL”**

**Junho de 2013**

## INTRODUÇÃO

O setor financeiro é um importante segmento em toda e qualquer economia capitalista, estando presente no apoio a diversos setores da atividade econômica. No Brasil, o setor financeiro envolve centenas de instituições bancárias, seguradoras, corretoras, de previdência privada; representa 7,5% do PIB total e emprega quase 1 milhão de trabalhadores.

Diferentemente das demais economias capitalistas emergentes, o Brasil tem, entre suas principais instituições financeiras, portentosas instituições públicas, com destaque para o Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Possui também duas grandes instituições financeiras privadas, de capital nacional, que se situam entre as maiores do mundo em termos de ativos, os bancos Itaú e Bradesco.

No caso do Distrito Federal, o setor financeiro tem um peso expressivo, tendo representado em 2010 (último dado disponível) 10,4% do PIB. Tal participação, acima da média nacional do setor (7,5%) decorre do fato de Brasília sediar dois grandes bancos públicos, o BB e a CEF, ficando aqui internalizadas uma ampla gama de atividades que necessariamente não expressam a atividade econômica desenvolvida localmente.

Debate-se hoje em Brasília a necessidade de diversificarmos nossa estrutura produtiva, de forma a ficarmos menos dependentes da participação excessiva do setor público em nossa economia (54,4% do PIB em 2010).

Neste debate, em que a ampliação de nosso parque industrial revela-se estratégico (a indústria de transformação e mineral representou apenas 1,7% de nosso PIB, enquanto a média nacional é de 19,2%), a expansão da atividade de intermediação financeira no Distrito Federal pode ser um importante elemento nesse esforço de ampliarmos nossa base produtiva.

Tal possibilidade, contudo, deve ser analisada em todos seus detalhes, em virtude das rigorosas condições que uma cidade deve atender para exercer a função de centro financeiro. A pergunta inicial que deve ser feita é se Brasília atende ou pode vir a atender, no médio prazo, tais condições, vindo a tornar-se um importante centro financeiro do Brasil e da América do Sul.

Naturalmente, um estado, região ou cidade desenvolver-se como grande centro financeiro não decorre de seu desejo, mas de atender algumas premissas objetivas.

## **1. PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CENTRO FINANCEIRO NUMA CIDADE OU REGIÃO**

São essencialmente quatro as premissas para uma cidade exercer a condição de importante centro financeiro nacional e/ou internacional: ser importante centro econômico/industrial do país; ser sede das principais instituições financeiras do País (em escala internacional); possuir uma bolsa de valores que reflita a pujança do mercado de capitais e ser sede das principais corporações do País.

### **1.1 Desempenhar as funções de centro econômico e industrial**

Em relação à primeira premissa, o Quadro 1 apresenta a relação dos principais centros financeiros do mundo, segundo três conceituadas fontes. Observa-se que, entre os quinze principais centros financeiros mundiais, nove cidades são também os principais centros econômicos/industriais de seus respectivos países, outras quatro são o 2º ou 3º maiores polos econômicos e duas ostentam um status especial (Hong Kong e Singapura).

Não há, contudo, uma relação automática entre a condição de importante polo econômico e de centro financeiro. Na Alemanha, por exemplo, Dusseldorf, Dortmund e Stuttgart são importantes centros econômicos e industriais, mas não se desenvolveram como centros financeiros de primeira linha.

Deve-se ressaltar que seis entre os quinze principais centros financeiros do mundo são capitais nacionais de seus respectivos países (Londres, Tokyo, Paris, Seul, Singapura e Amsterdam), mas sua inclusão na relação se dá não pela condição de capital, mas de maior centro econômico.

Deve ser também destacado que, em geral, há uma tendência de subsistir apenas um único centro financeiro importante em cada país, em função da extrema especialização da atividade.

Quadro 1: Principais centros financeiros do mundo

Cidade	País	Z/Yen Group	Dow Jones	Master Card	Status da cidade no país	Capital do país?
Londres	R. Unido	1º	2º	1º	principal centro econômico	sim
Nova York	EUA	2º	1º	2º	principal centro econômico	
Hong Kong	China	3º	4º	5º	Zona especial	
Singapura	Singapura	4º	5º	6º	Cidade-estado	sim
Shangai	China	5º	6º	-	principal centro econômico	
Tokyo	Japão	6º	3º	3º	principal centro econômico	sim
Chicago	EUA	7º	-	4º	3º maior centro econômico	
Zurich	Suíça	8º	-	-	principal centro econômico	
Genebra	Suíça	9º	-	-	2º maior centro econômico	
Sidney	Austrália	10º	-	-	principal centro econômico	
Frankfurt	Alemanha	-	8º	7º	3º maior centro econômico	
Paris	França	-	7º	8º	principal centro econômico	sim
Seul	Coréia	-	9º	9º	principal centro econômico	sim
Amsterdã	Holanda	-	10º	-	principal centro econômico	sim
Los Angeles	EUA	-	-	10º	2º maior centro econômico	
Outros centros financeiros de destaque						
Milão	Itália				principal centro econômico	
São Paulo	Brasil				principal centro econômico	
Madri	Espanha				principal centro econômico	sim
Toronto	Canadá				principal centro econômico	
Moscú	Rússia				principal centro econômico	sim
Bombaim	Índia				principal centro econômico	
Istambul	Turquia				principal centro econômico	

Fontes: Z/Yen Group; Dow Jones e MasterCard

As exceções são os Estados Unidos, com três importantes centros financeiros (Nova York, Chicago e Los Angeles) e a China (Xangai e Hong Kong), em parte pela grande dimensão de suas economias (as duas maiores do mundo) e, especificamente, no caso dos EUA, por possuírem doze bancos centrais regionais e, no caso da China, pela condição de zona especial de Hong Kong.

## 1.2 Sedar importante Bolsa de Valores

Para alcançar à condição de centro financeiro, uma cidade deve possuir bolsa de valores de primeira grandeza.

O Quadro 2 apresenta as sedes das principais bolsas de valores mundiais em termos de movimentação financeira e valor de mercado. Observa-se que a localização das principais bolsas coincide com a dos principais centros financeiros e econômicos dos respectivos países.

Não foram obtidos os dados relativos a outras importantes bolsas de valores globais, como as de Zurich, Milão, Singapura e de Paris-Bruxelas-Amsterdã.

Quadro 2: principais Bolsas de Valores do mundo

Nº	Cidade	Bolsa	Valor transacionado (US\$ bilhões)	Capitalização (US\$ bilhões)	Valor de mercado (US\$ bilhões)
1º	New York	New York Stock Exchange (NYSE)	20.161	14.242	17,919
2º	New York	NASDAQ OMX	13.552	4.687	5,200
3º	Tokyo	Tokyo Stock Exchange	3.972	3.325	-
4º	Shangai	Shangai Stock Exchange	3.658	2.357	-
5º	Londres	Londres Stock Exchange	2.871	3.266	9,408
6º	Frankfurt	Deutsche Borse	1.758	1.185	34,383
7º	Toronto	Toronto Stock Exchange	1.542	1.912	-
8º	Hong Kong	Hong Kong Stock Exchange	1.447	2.258	21,624
9º	Sidney	Australian Securities Exchange	1.197	1.198	6,617
10º	São Paulo	BM&F Bovespa	931	1.229	20,340
11º	Chicago	CME	nd	nd	27,767

Fonte: World Stock-exchanges.net

Em alguns casos, as grandes bolsas tem alcance regional, inibindo as bolsas localizadas em outras praças. É o caso, por exemplo, de São Paulo, destaque absoluto na América do Sul, tendo inibido fortemente a bolsa de Buenos Aires, ou a bolsa de Johannesburgo, da África do Sul, destaque absoluto em toda a África meridional, assim como a de Istambul, na Turquia, predominante no Oriente Médio.

Dessa forma, é forte e crescente a concentração das atividades relativas à bolsa de valores em um número restrito de cidades em um mesmo país, em geral num único centro urbano.

No caso do Brasil, por exemplo, todas as principais bolsas regionais que ainda subsistiam até o início da década passada, foram extintas e suas atividades incorporadas à Bovespa, de São Paulo, atual BM&FBovespa, conforme mostra o Quadro 3.

No caso específico de Brasília, a bolsa existente era a Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília (BOVMESB). Fundada oficialmente em 29 de Setembro de 1914 como Bolsa de Fundos Públicos de Minas Gerais, funcionou ininterruptamente desde 27 de Junho de 1947, mas em maio de 1948 adotou a denominação de Bolsa de Valores de Minas Gerais.

Em 1974, com a sua fusão com a Bolsa de Valores do Espírito Santo, passou a denominar-se Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo, alterada novamente em 1976, com a fusão com a Bolsa de Valores de Brasília, passando, desde então, a denominar-se Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília (BOVMESB). A fusão com a Bolsa de Brasília permitiu à BOVMESB englobar também os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Tocantins.

Quadro 3: Situação atual das bolsas de valores existentes no Brasil em 1990

Cidade	Estado	Situação
São Paulo	SP	Bovespa, atual BM&F - 8ª maior do mundo
Rio de Janeiro	RJ	Fechada e incorporada à Bovespa em 2000/01
Belo Horizonte	MG	Fechada e incorporada à Bovespa em 2000/01
Porto Alegre	RS	Fechada e incorporada à Bovespa em 2000/01
Recife	PE	Fechada e incorporada à Bovespa em 2000/01
Salvador	BA	Fechada e incorporada à Bovespa em 2000/01
Curitiba	PR	Fechada e incorporada à Bovespa em 2000/01

Fonte: BM&F

### 1.3 Sedar grandes instituições bancárias e financeiras

Uma das condições indispensáveis a ser atendida para uma cidade constituir-se em importante centro financeiro é ser sede das principais instituições bancárias e financeiras do país.

O Quadro 4 revela, no Brasil, uma excepcional concentração destas instituições em São Paulo: dos 100 maiores bancos do País, nada menos que 60 têm sede em São Paulo, assim como 30 das 50 maiores seguradoras e 20 das 50 maiores empresas de previdência privada abertas. Fica evidenciada a preferência das instituições financeiras em operarem na maior praça financeira do país.

A segunda praça mais importante, o Rio de Janeiro, sedia 11 entre os 100 maiores bancos e de um número expressivo de seguradoras e de empresas de previdência privada. Num patamar abaixo, aparecem as praças de Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR).

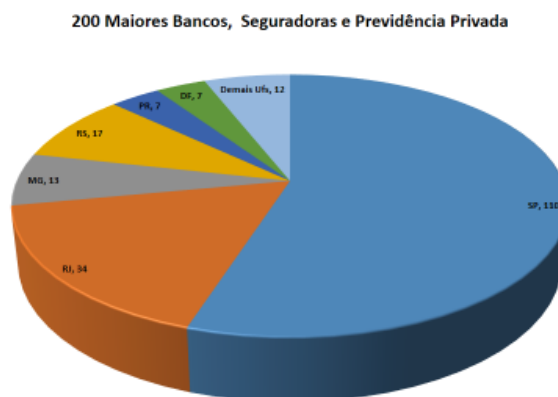
Somadas as instituições sediadas nas capitais desses cinco estados - que constituem as cinco maiores economias do País e respondiam conjuntamente por 65% do Produto Interno Bruto nacional em 2010 - totalizavam nada menos que 90,5% das 200 principais instituições financeiras do País.

Brasília tem reduzida participação na relação das sedes dos 100 maiores bancos do País, sendo a sede de apenas quatro instituições bancárias, incluindo os dois grandes bancos públicos (Banco do Brasil e Caixa), respectivamente primeiro e quinto no ranking nacional, e dois pequenos bancos, um distrital (BRB) e um banco de cooperativa (Bancoob), ocupando a 35ª e 36ª posição respectivamente, no ranking dos 100 principais bancos do país.

Quadro 4: Localização das sedes dos 100 maiores bancos, das 50 maiores seguradoras e das 50 maiores empresas de previdência privada do Brasil: 2010

UF	Bancos	Seguradoras	Previdência Privada	Instituições Financeiras	Total (%)
São Paulo	60	30	20	110	55,0
Rio de Janeiro	11	10	13	34	17,0
Minas Gerais	8	1	4	13	6,5
Rio Grande do Sul	6	2	9	17	8,5
Paraná	4	2	1	7	3,5
Distrito Federal	4	1	2	7	3,5
Demais UFs	7	4	1	12	6,0
Total	100	50	50	200	100,0

Fonte: Valor Econômico – 1000 Maiores Empresas – 2010



Nota-se que Brasília não sedia nenhum banco privado, seja de capital nacional ou estrangeiro. É sede também de apenas uma seguradora (Caixa Seguros) e de duas empresas de previdência privada (Caixa Vida e Previdência e a ARC), conforme o Quadro 5.

Quadro 5: Bancos com sede no Distrito Federal entre os 100 maiores do Brasil: 2010

Banco	Ranking	Origem do capital	Ativos
-------	---------	-------------------	--------

			(R\$ milhões)
Banco do Brasil	1º	Estatual - União	708.548
Caixa	5º	Estatual - União	341.832
Bancoob	35º	Cooperativa	6.802
BRB	36º	Estatual - GDF	6.612

Fonte: Valor Econômico – 1000 Maiores Empresas – 2010

Deve-se enfatizar ainda que, embora o Banco do Brasil e a Caixa tenham sua sede em Brasília, tal fato decorre de sua condição de Capital da República, pois a maior parte das operações financeiras de ambos são realizadas em São Paulo e, secundariamente, no Rio de Janeiro, Minas Gerais e nos três estados da Região Sul.

#### 1.4 Sediar grandes grupos empresariais

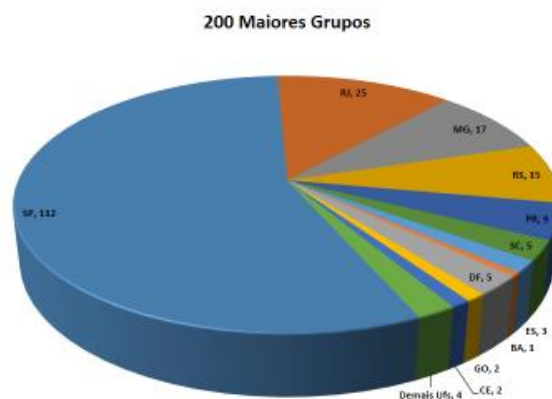
Por fim, outra importante premissa para uma cidade desenvolver-se como importante centro financeiro é sediar grandes grupos empresariais. A diminuta participação de Brasília na relação das principais instituições bancárias reflete sua pequena dimensão econômica, expressa na pequena participação na relação dos 200 principais grupos econômicos e na relação das 1000 maiores empresas do País (Quadro 6).

Quadro 6: Localização das sedes dos 200 maiores grupos e das 1.000 maiores empresas do Brasil: 2010

UF	200 Maiores Grupos		1.000 Maiores Empresas	
	Número	(%)	Número	(%)
São Paulo	112	56,0	418	41,8
Rio de Janeiro	25	12,5	102	10,2
Minas Gerais	17	8,5	94	9,4
Rio Grande do Sul	15	7,5	87	8,7
Paraná	9	4,5	71	7,1
Santa Catarina	5	2,5	39	3,9
Espírito Santo	3	1,5	25	2,5
Bahia	1	0,5	24	2,4
Distrito Federal	5	2,5	23	2,3
Goiás	2	1,0	22	2,2
Pernambuco	-	-	20	2,0
Amazonas	-	-	18	1,8
Ceará	2	1,0	15	1,5
Demais UFs	4	2,0	42	4,2
Total	200	100,0	1.000	100,0

Fonte: Valor Econômico – 1000 Maiores Empresas – 2010





Também neste caso, há uma excepcional concentração em São Paulo, sede de 56% dos 200 maiores grupos econômicos e de 42% das 1.000 maiores empresas. Também neste caso, aparecem em patamar imediatamente abaixo os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. No conjunto, as cinco maiores economias do país sediam 89% dos 200 maiores grupos econômicos e 77% das 1.000 maiores empresas.

Brasília aparece numa posição modesta, abaixo ainda de outros estados como Santa Catarina, Espírito Santo e Bahia e pouco acima de Pernambuco, Amazonas e Ceará.

Os grandes grupos sediados em Brasília (Quadro 7) com destaque nacional são precisamente os dois gigantes estatais das finanças (Banco do Brasil e Caixa). Secundariamente aparecem a Caixa Seguros, o BRB (banco estatal distrital) e a CEB, estatal distrital da área de energia.

Quadro 7: Grandes grupos com sede no Distrito Federal entre os 200 maiores no Brasil

Grupo	Ranking	Origem do capital	Receita Bruta (R\$ milhões)
Banco do Brasil	4º	Estatal - União	96.798
Caixa	8º	Estatal - União	48.671
Caixa Seguros	69º	Estrangeiro	5.914
CEB	148º	Estatal - GDF	1.658
BRB	152º	Estatal - GDF	1.613

Fonte: Valor Econômico – 200 Maiores Grupos - 2010

Quanto às empresas aqui sediadas na relação das 1.000 maiores do país, somam 23, sendo que as principais, e também maioria (13), são empresas estatais, sendo onze do governo federal: Correios, Itaipu, Eletronorte, Infraero,

Embrapa, Casa da Moeda, Serpro, Pioneiras Sociais, Dataprev, Codevasf e CPRM e duas do GDF: CEB, CAESB (Quadro 8).

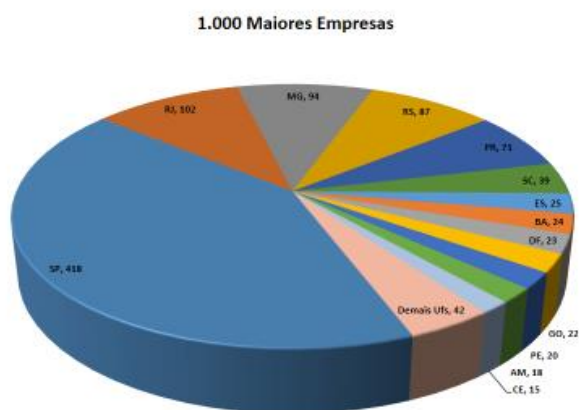
As de capital privado são apenas sete, predominando os setores de informática e revenda de automóveis: CTIS, Via Engenharia, Disbrave, Jorlan, Politec, Brasal Refri e Autotrac. Brasília sediava três grandes empresas privadas da área de telefonia, mas que foram recém incorporadas à empresas sediadas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Observa-se que o Distrito Federal não teve nenhuma de suas empresas privadas entre as 400 principais do País, a primeira aparecendo na 473ª posição, evidenciando a debilidade do setor privado na Capital da República.

Quadro 8: Empresas com sede no Distrito federal entre as 1000 maiores do Brasil: 2010

Empresa	Ranking	Origem do capital	Receita Líquida (R\$ milhões)
Correios	20º	Estatual - União	10.974
BRT	26º	Privado, incorporada à Oi (RJ)	-
Itaipu Binacional	34º	Estatual União	6.953
Eletronorte	75º	Estatual - União	3.434
Infraero	116º	Estatual - União	2.466
Americel	117º	Privado, incorporada à Claro (SP)	-
BRT Móvel	154º	Privado, incorporada à Oi (RJ)	-
Embrapa	181º	Estatual - União	1.604
Casa da Moeda	192º	Estatual - União	1.487
Serpro	200º	Estatual - União	1.442
CEB	279º	Estatual - GDF	1.026
CAESB	348º	Estatual - GDF	785
Pioneiras Sociais	468º	Estatual - União	581
<b>CTIS</b>	<b>473º</b>	<b>Privado</b>	<b>574</b>
Dataprev	478º	Estatual - União	572
<b>Via Engenharia</b>	<b>493º</b>	<b>Privado</b>	<b>550</b>
Codevasf	587º	Estatual - União	435
<b>Disbrave</b>	<b>651º</b>	<b>Privado</b>	<b>385</b>
<b>Jorlan</b>	<b>669º</b>	<b>Privado</b>	<b>378</b>
<b>Politec</b>	<b>723º</b>	<b>Privado</b>	<b>347</b>
<b>Brasal Refri</b>	<b>753º</b>	<b>Privado</b>	<b>335</b>
CPRM	861º	Estatual - União	277
<b>Autotrac</b>	<b>966º</b>	<b>Privado</b>	<b>242</b>

Fonte: Valor Econômico – 1000 Maiores Empresas – 2010



## 2. AS OPORTUNIDADES

Diante das restrições às possibilidades de desenvolvimento do setor de intermediação financeira no Distrito Federal, pode-se identificar, contudo, dois nichos que apresentam maior viabilidade: operações com *commodities* agrícolas e previdência complementar.

### 2.1 Operações com *commodities* agrícolas

O Brasil destaca-se como um dos países líderes na produção agropecuária mundial, com uma produção não apenas suficiente para atender a demanda de um mercado de quase 200 milhões de pessoas, mas para alçá-lo à condição de segundo maior exportador de produtos agrícolas do mundo.

Atualmente, o Brasil é líder na exportação mundial do complexo soja (grãos e derivados), carne bovina, aves, açúcar e café; segundo na exportação de milho e etanol e quarto na de algodão em pluma e carne suína. Em 2013, as exportações dos produtos do agronegócio (incluindo madeira e

celulose) deverão superar a marca de US\$ 100 bilhões, representando mais de 40% das exportações do país.

A região Centro-Oeste destaca-se como a principal área produtora dos principais produtos agrícolas de exportação, com destaque maior para soja, milho, algodão e carne bovina. O centro mundial de operações no mercado futuro das *commodities* agrícolas é Chicago, nos EUA. Os benefícios gerados para a cidade são inegáveis, assim como o são para Londres, centro mundial de operações no mercado futuro das *commodities* minerais.

Se tomado em conjunto, as exportações dos países que compõem o Mercosul, especialmente do Brasil e Argentina, mas também do Paraguai, Uruguai e Bolívia, superam amplamente as realizadas pelos EUA, principal exportador mundial de produtos agrícolas.

Dessa forma, já há efetivamente condições objetivas para que se consolide na América do Sul um centro mundial de operações de *commodities* agrícolas, e que se localizem no maior produtor regional, o Brasil.

Atualmente, essas operações estão concentradas na Bolsa de Mercadorias e Futuro (BM&FBovespa) em São Paulo. No primeiro semestre de 2013, foram negociados 931.843 contratos, com movimentação financeira de R\$ 9,6 bilhões (Valor Econômico, 3/7/2013).

Ocorre que, nos EUA, as operações com *commodities* agrícolas não são realizadas na Bolsa de Nova York, principal praça financeira do país, mas em Chicago, polo da principal região agrícola norte-americana, o Meio Oeste.

Dessa forma, é factível que as operações no Brasil também se localizem na principal região agrícola do país, atualmente a região Centro-Oeste e, que neste caso, Brasília reivindique sediar este centro. Segundo a pesquisa Regiões de Influência das Cidades (REGIC), realizada pelo IBGE em 2007, Brasília é o polo regional de uma ampla região de base agrícola, composta por 107 municípios goianos, mineiros, tocantinenses e baianos.

Dentre os 50 municípios brasileiros com maior valor adicionado bruto da agropecuária, nada menos que 8 encontram-se situados na Região geoeconômica de Brasília: Cristalina, e Luziânia, em Goiás; Unaí e Paracatu, em Minas Gerais; São Desidério, Barreiras e Formosa do Rio Preto, na Bahia, além do próprio município de Brasília.

As principais lavouras temporárias e permanentes ocuparam em 2011 área superior a 2,9 milhões de hectares, com produção de grãos acima de 10,6 milhões de toneladas, com destaques para a produção de soja, com 5,3 milhões de toneladas; milho, com 3,06 milhões de toneladas e algodão em caroço, com 1,61 milhão de toneladas. O valor bruto da produção agrícola foi em 2011 de cerca de R\$ 9,4 bilhões.

Em relação à pecuária, o destaque maior fica com o rebanho bovino, que totalizava 6,52 milhões de cabeças em 2011, correspondente a 3,06% do rebanho nacional. O efetivo suíno, com 637 mil cabeças, equivalia a 1,62% do total nacional. Já o efetivo avícola para corte (galos, frangas, frangos, pintos e galinhas), com 10,68 milhões de cabeças representava apenas 1,02% do efetivo nacional ao passo que as aves poedeiras (galinhas), com 3,34 milhões de cabeças, representavam 1,54% do total do país.

## 2.2 O setor de previdência complementar fechada

Brasília, por ser sede de importantes empresas públicas, sedia também alguns dos principais fundos de previdência complementar fechada existentes no país. O Quadro 9 apresenta a localização das sedes 100 principais fundos. Observa-se que Brasília sedia 12 desses fundos e responde por 17,3% dos ativos totais, ou seja, 97,4 bilhões de reais.

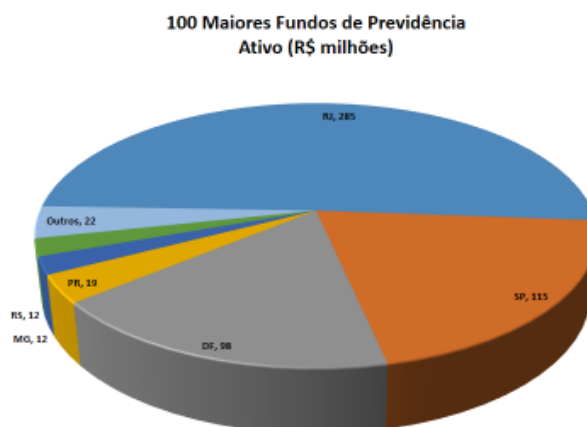
Por ser a sede de importantes empresas estatais, há, portanto, um expressivo potencial para uma atuação voltada para a consolidação desses fundos em Brasília e, principalmente, para que se implemente uma ação estratégica voltada para a realização de investimentos desses fundos aqui sediados na Capital.

Quadro 9: Sedes dos 100 maiores fundos de previdência complementar fechada do país, segundo a unidade da federação.

UF	Fundos		Ativo (R\$ milhões)	
	Nº	(%)	(R\$ milhões)	(%)
RJ	19	19,0	284.496	50,5
SP	43	43,0	115.319	20,5
DF	12	11,0	97.447	17,3

PR	6	6,0	18.630	3,3
MG	3	3,0	12.471	2,2
RS	4	4,0	12.177	2,2
OUT	13	13,0	22.331	4,0
BRA	100	100,0	562.872	100,0

Fonte: ABRAPP



## CONCLUSÃO

A análise das questões mencionadas revela a grande dificuldade de se ampliar, de forma substantiva, a participação do setor financeiro na economia brasileira, assim como viabilizar, no curto prazo, o desenvolvimento de Brasília como destacado centro financeiro.

Tal situação decorre do fato da Capital da República não apresentar atualmente as condições necessárias para operar como tal, quais sejam: a) ser importante centro econômico/industrial; b) ser sede das principais instituições financeiras do País (e internacionais); c) possuir uma bolsa de valores que reflita a pujança do mercado de capitais; e d) ser sede das principais corporações e empresas do País. Desenvolver essas condições, certamente, demandaria alguns anos de esforço concentrado.

Com uma economia fortemente dependente do setor público (54,4% do PIB) e apresentando um setor privado bastante frágil, a demanda por serviços

financeiros em Brasília concentra-se nas famílias e, secundariamente, nas empresas.

Para poder operar como centro financeiro, ainda que de segunda linha, o Distrito Federal deveria antes desenvolver uma estrutura econômica mais diversificada, atraindo empreendimentos industriais e do setor terciário de grande porte, que demandassem operações financeiras robustas, base para a atração de instituições financeiras.

Por todo o exposto, as possibilidades de se desenvolvimento do setor financeiro em Brasília, pelo menos no curto prazo, não são as mais promissoras.

As oportunidades estão, contudo, presentes em dois nichos: o setor de comercialização de *commodities* agrícolas e o setor de previdência privada fechada, devendo-se buscar incrementá-las.

ANEXO 1: Relação dos 100 maiores fundos de previdência privada fechada do país segundo a unidade da federação, ativos totais e número de participantes

Nº	FUNDO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA FECHADA	NOME	INSTITUIDOR	UF	ATIVOS TOTAIS (R\$ mil)	NÚMERO DE PARTICIPANTES
01	PREVI	Caixa Previdenciária dos Funcionários do Banco do Brasil	BB	RJ	156.830.181	100.861
02	PETROS	Fundo de Pensão - Funcionários Petrobrás	PETROBRAS	RJ	57.900.000	97.775
03	FUNCEF	Fundação dos Economistas Federais	CEF	DF	52.000.000	83.297
04	FUNDACAO CESP	Fundação CESP	CPFL	SP	23.579.393	15.446

05	FUNDAÇÃO ITAU UNIBANCO	Fundação ITAU UNIBANCO	ITAU/UNIBANCO	SP	17.117.283	24.307
06	SISTEL	Fundação SISTEL de Seguridade Social	SISTEL	DF	15.266.869	1.854
07	VALIA	Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social	Vale	RJ	14.736.000	78.141
08	BANESPREV	Fundo Banespa de Seguridade Social	BANESPA	SP	13.980.403	3.960
09	REAL GRANDEZA	Fundação Real Grandeza	Real Grandeza	RJ	10.214.192	5.625
10	CENTRUS	Fundação Banco Central de Previdência Privada	BACEN	DF	8.686.748	104
11	FUNDAÇÃO ATLANTICO	Fundação Atlântico de Seguridade Social	TELEMAR, TRPREV	RJ	8.471.199	14.795
12	FAPES	Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES	BNDES	RJ	7.918.514	3.009
13	POSTALIS	Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos	CORREIOS	DF	6.855.998	109.821
14	FUNDAÇÃO COPEL	Fundação COPEL	COPEL	PR	6.064.536	10.331
15	FORLUZ	Fundação Forluminas de Seguridade Social	Forluminas	MG	5.884.334	8.923
16	HSBC FUNDO DE PENSÃO**	HSBC Vida e Previdência S.A	HSBC	PR	5.082.458	75.184
17	FACHESF	Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco	PE	4.945.323	5.852
18	TELOS	Fundação Embratel de Seguridade Social	Embratel	RJ	4.944.934	7.201
19	ELETROCEEE	Fundação CEEE de Seguridade Social	CEEE	RS	4.940.382	6.968
20	VISAO PREV	Visão Previdência	Grupo Telefonica	SP	4.780.424	16.147
21	CX EMPR USIMINAS	Previdência USIMINAS	USIMINAS	MG	4.561.610	27.030
22	IBM	Fundação Previdenciária IBM	IBM	RJ	4.093.111	13.516
23	ECONOMUS	Instituto de Seguridade Social	Banco Nossa Caixa S/A	SP	3.941.453	12.548



24	CBS	Caixa Beneficente dos Empregados da Companhia Siderúrgica Nacional	CSN	RJ	3.894.844	16.603
25	CERES	CERES Fundação de Seguridade Social	EMBRAPA	DF	3.578.330	11.833
26	FUNBEP	Fundo de Beneficência aos Funcionários do Banco do Estado do Paraná S/A	Banco do Estado do Paraná S/A	PR	3.419.390	1.605
27	SERPROS	SERPROS	SERPROS	DF	3.410.721	8.385
28	GERDAU	Gerdau Previdência	Gerdau	RS	3.396.262	23.172
29	FUNDACAO BANRISUL	Fundação BANRISUL	BANRISUL	RS	3.092.916	9.775
30	ELETROS	Fundação Eletrobrás de Seguridade Social	ELETROBRÁS	RJ	3.080.337	3.502
31	PREVI-GM	Fundo de Previdência - Funcionários GM	General Motors	SP	2.784.335	25.429
32	CAPEF	Caixa Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste	Banco do Nordeste	CE	2.602.957	5.571
33	PSS	Associação Philips de Seguridade Social	Philips do Brasil	SP	2.520.461	2.785
34	FUNDACAO REFER	Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social	CPTM, RFFSA, METRO/RJ, CBTU, METROFOR, REFER	RJ	2.506.082	4.776
35	MULTIPREV	Fundo Múltiplo de Pensão	Metlife		2.403.985	25.623
36	FIBRA	Fundação Itaipu - BR de Previdência e Assistência Social	Itaipu Energia	PR	2.286.451	1.502
37	CELOS	CELOS	Centrais Elétricas de Santa Catarina	SC	2.236.832	4.227
38	ELOS	Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social	Eletrosul	SC	2.038.714	1.528

39	INFRAPREV	Instituto Infraero de Seguridade Social	INFRAERO	RJ	2.032.547	11.715
40	PREVIMINAS	Fundação Libertas de Seguridade Social	CODEMIG	MG	2.025.340	26.535
41	ATTILIO FONTANA	Fundação Atílio Fontana	BRFoods	SP	2.001.269	11.749
42	UNILEVERPREV	Unilever Previdencia	Unilever	SP	1.961.937	10.508
43	GEAP	Fundação de Seguridade Social	ANS	DF	1.916.552	64.259
44	FUNDACAO ITAUSA	Fundação Itaúsa Industrial	Itaúsa	SP	1.900.259	10.035
45	BB PREVIDENCIA	Brasil Previdência	BB	SP	1.898.564	6.336
46	PREVINORTE	Previdência Eletrobrás Norte	Eletróbrás	DF	1.878.984	5.949
47	CITIPREVI	CITIPREVI Sociedade de Previdência Privada	Citibank	SP	1.793.242	12.368
48	VOLKSWAGEN	Volkswagen Previdência Privada	Volkswagen	SP	1.774.483	51.702
49	FEMCO	Fundação Cosipa de Seguridade Social	Cosipa	SP	1.747.694	4.275
50	SANTANDERPREVI	Santander Previdência	Santander	SP	1.740.300	43.604
51	FUSESC	Fundação Codesc de Seguridade Social	CODESC	SC	1.719.247	2.657
52	FUNSSEST	Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão	CST	SC	1.648.628	5.187
53	INSTITUTO AMBEV	Instituto AMBEV de Previdência Privada	INSTITUTO AMBEV	SP	1.550.090	4.219
54	PRECE	PRECE Previdência Complementar	CEDAE	RJ	1.512.877	4.854
55	MULTIPENSIONS	Bradesco Vida e Previdência - Multipensions	MultiPensions Bradesco - Banco Bradesco SA	SP	1.493.031	62.452
56	SABESPREV	Previdência Social Privada	SABES	SP	1.488.911	13.924

57	PREVIRB	Previdência dos Servidores do Instituto Resseguros do Brasil	IRB-BRASIL	RJ	1.470.038	502
58	BANDEPREV	Bandepe Previdência Social	BANDEPE	PE	1.389.634	397
59	NUCLEOS	Programa de Educação Financeira e Previdência	ITAÚ UNIBANCO	SP	1.357.910	3.821
60	BRASLIGHT	Fundação de Seguridade Social BRASLIGHT	LIGHT	RJ	1.357.134	4.253
61	MULTIPLA	Multiempresas de Previdência Complementar	REDECARD	SP	1.350.876	21.483
62	FAELBA	FUNDAÇÃO COELBA de Previdência Complementar	COELBA	BA	1.343.626	2.329
63	FUNEPP	Fundação Nestlé de Previdência Privada	NESTLÉ	SP	1.306.217	19.678
64	METRUS	Instituto de Seguridade Social da Companhia do Metropolitano de São Paulo	METRO SP	SP	1.250.292	8.973
65	REGIUS	REGIUS	BRB	DF	1.224.584	802
66	JOHNSON & JOHNSON	JOHNSON & JOHNSON Sociedade Previdenciária	JOHNSON & JOHNSON	SP	1.190.118	5.726
67	PREBEG	Fundação ITAÚ UNIBANCO	ITAÚ UNIBANCO	SP	1.181.494	505
68	ITAÚ MULTI PATROC.	Previdência Multipatrocínada do Itaú	ITAÚ	SP	1.129.400	22.284
69	ENERPREV	Previdência Complementar do Grupo Energias do Brasil	ENERGIAS DO BRASIL	SP	1.112.546	3.911
70	ODEPREV	Odeprev Odebrecht Previdência	Odebrecht	BA	1.106.622	12.419

71	EMBRAER PREV	EMBRAER PREV Sociedade de Previdência Complementar	EMBRAER	SP	1.077.582	12.151
72	PREV - DOW	PREVDOW SOCIEDADE DE PREVIDENCIA PRIVADA	PREV - DOW	SP	1.070.864	2.858
73	IHPREV	IHPREV	ICATU SEGUROS	SP	1.070.359	24.279
74	PREVI - SIEMENS	PREVI - SIEMENS Sociedade de Previdência Privada	SIEMENS	SP	1.065.750	11.238
75	AERUS	Previdência Privada AERUS	Varig, Cruzeiro e Transbrasil	RJ	1.058.797	11.417
76	FASC	Fundação Previdenciária SOUZA CRUZ	SOUZA CRUZ	SP	1.044.477	9.515
77	SANPREV	Santander Associação de Previdência	Santander	SP	1.012.007	5.397
78	BANESES	Fundação Banestes de Seguridade Social (BANESES)	Banestes	ES	981.626	2.193
79	PRHOSPER	Prhosper Previdência Rhodia.	Rhodia	SP	978.214	3.416
80	FUNDACAO PROMON	Fundação Promon de Previdência Social	FUNDACAO PROMON	SP	974.671	1.808
81	PREVIBAYER	PREVIBAYER Sociedade de Previdência Privada	BAYER	SP	970.850	4.127
82	UBB PREV	Previdência Complementar para a Fundação Itaubanco	ITAU/UNIBANCO	PR	964.593	9.722
83	FIPECQ	Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA	FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INP	DF	918.000	2.186
84	BRASILETROS	Fundação Ampla de Seguridade Social	Ampla Energia e Serviços S.A.	RJ	903.243	1.156
85	FUNSEJEM	Fundação Senador José Ermírio de	Votorantim	SP	902.855	29.474

		Moraes				
86	SARAH PREVIDENCIA	Fundo de Pensão dos Empregados da Associação das Pioneiras Sociais	Rede SARAH	DF	861.413	4.599
87	FACEB	Fundação de Previdência dos Empregados da CEB	CEB	DF	849.445	934
88	REDEPREV	Rede Previdência	CELPA, CEMAT, ENERSUL, Empresa Elétrica Bragantina S.A, Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A, CNEE, CELTINS, Companhia Força e Luz do Oeste, CAIUÁ – Distribuição de Energia S.A	SP	827.299	6.888
89	BASF	Previdência Complementar BASF	BASF	SP	826.841	3.307
90	SAO RAFAEL	Sociedade de Previdência Privada São Rafael	Xerox Comércio e Indústria	RJ	823.643	2.066
91	FORD	Ford Previdência Privada	Ford	SP	821.728	11.369
92	FAELCE	Fundação Coelce de Seguridade Social	Coelce	CE	816.351	1.302
93	FUSAN	Fundações Sanepar	SANEPAR	PR	812.331	6.457
94	PREVI- ERICSSON	PREVI-ERICSSON	Sony-Ericsson	SP	802.243	3.648
95	SAO BERNARDO	São Bernardo Previdência Privada	Cobrace, Colorex	SP	787.932	13.824
96	BASES	Fundação BANEB Seguridade Social	BANEB	BA	778.314	1.003
97	PREVIBOSCH	Bosch Previdência	Bosch	SP	748.728	13.623
98	PREVUNIAO	PREVUNIAO Sociedade de Previdência Privada	White Martins, Grafttech	RJ	748.240	513

99	FUNDACAO CORSAN	Fundação de Previdência Companhia Riograndense de Saneamento - CORSAN	CORSAN	RS	748.219	4.893
100	ECOS	Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A	Banco Econômico	BA	723.176	332

Fonte: ABRAPP